FATORES DESENCADEADORES DA SÍNDROME DE BURNOUT UM DESAFIO ORGANIZACIONAL

CASTRO, Wagner Aparecido Oliveira.
Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.
VIEIRA, Fábio Henrique Antunes.
Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.

RESUMO

Estresse é a defesa natural do organismo frente a um agente estressor de qualquer natureza que nos ajuda a sobreviver, acarretando em consequências danosas quando este estímulo é intenso e contínuo. Síndrome de Burnout é uma patologia ocasionada por estímulos estressores de origem ocupacional, afetando o seu estado físico, mental, levando ao desenvolvimento de problemas na esfera organizacional, profissional e psicológica. Este estudo tem como objetivo descrever os fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout, buscando estabelecer a relação desses com o trabalho de enfermagem, para tanto se realizou um levantamento bibliográfico agregando análises discursivas, proveniente dos bancos de dados doSciELO e livros junto ao acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT para subsidiar a compreensão sobre o sofrimento psíquico, físico profissional no ambiente de trabalho.

Palavras- chave: Profissional de Enfermagem, Estresse e Fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout.

ABSTRACT

Stress is the body's natural defense against a stressor of any kind that help us survive, resulting in harmful consequences when this stimulus is intense and continuous. Burnout syndrome is a condition caused by stressors from occupational hazards, affecting their physical, mental state, leading to the development of problems in the organizational sphere, professional and psychological. This study aims to describe the factors that trigger Burnout Syndrome, seeking to establish their relationship with the work of nursing, was held for both a literature discourse analyzes aggregating, from banks' books doSciELO data and next to the library resources Faculty of Social and Agricultural Sciences Itapeva - FAIT to support the understanding of the psychological distress, physical professional in the workplace.

Keyword: Professional Nursing, Stress and Burnout Syndrome trigger factors.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço de novas tecnologias e inovadores modelos de gerência organizacional, o capitalismo é acometido por uma crise estrutural, vivenciando assim o declínio do modelo Taylorista. Com isso, houve um aproveitamento

melhor dos recursos humanos, na qual até o momento era ignorada. Neste sentido a comunicação e a linguagem passaram a ser reorganizada, tornando-se um fator importante para a produtividade. Desta maneira o capitalismo, passou a considerar a criatividade, a competência organizativa e de colaboração, favorecendo assim a habilidade e comunicação dos trabalhadores nas decisões e resolução de problemas (ANTUNES, 2005).

No entanto, para Hennington (2008), o trabalho de enfermagem encontra-se ainda como o modelo gerencial Taylorista na distribuição dos trabalhos, na qual o enfermeiro coordena as ações dos cuidados de enfermagem enquanto os de nível técnico realizam, delimitando assim o saber do fazer.

Para Chiavenatto (2004), as instituições de saúde são como uma unidade que atuam com vários trabalhadores para realizar diversos tipos de tarefas com um único objetivo, compreende-se que, apenas os investimentos nestes trabalhadores permitiria alcançar seus objetivos com êxito. Para que uma instituição hospitalar alcance seus propósitos de prestar um cuidado com qualidade, é necessário unir trabalhadores com seus saberes a fim de dar conta das dificuldades do ser a ser assistido.

A motivação desta pesquisa ocorreu devido ao grande desgaste físico e emocional dos enfermeiros e os problemas que acarretam estes profissionais mediante exposição a agentes estressores em seu ambiente de trabalho, a fim de, descrever e adquirir conhecimento pertinente ao tema e nortear possíveis pesquisas futuras.

2. ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT

De acordo com Filgueiras e Hippert (2002), quando o organismo é colocado a uma situação de esforço e desencadeia um estimulo ameaçador ao seu equilíbrio, sendo este estimulo de qualquer natureza, como agente físico, psicossocial, químico ou biológico, este corpo tende a responder, nas quais procura adaptarem-se, estes são os que chamamos de agentes estressores, pelos seus aspectos de gerar estresse, nas quais podem ser externos ou internos. Os externos são situações vivenciadas no dia a dia, já os internos são

de cunhos pessoais como, valores, crenças, maneira como enfrenta ou compreende as situações adversas.

Percebe-se assim, que o agente estressor pode ser de qualquer natureza, no qual um estímulo interfere no equilíbrio do organismo, relacionado com sofrimento da pessoa diante da busca pela homeostase. As respostas a esses agentes estressores e os meios que a pessoa gasta com a presença dessas demandas, procurando adaptar-se e retornar ao equilíbrio, é conhecida como estresse (PEREIRA, 2010).

Diante do exposto, estresse refere-se a um esgotamento pessoal que interfere na vida do indivíduo, mas não necessariamente na relação com o trabalho. Burnout é uma síndrome que envolve atitudes e condutas negativas, com os usuários, clientes, organização e trabalho, sendo um processo gradual, de experiência subjetiva, que resulta em problemas práticos e emocionais no trabalho e na organização. O trabalho de enfermagem propicia tanto uma quanto à outra situação e causa sofrimento e adoecimento.

De acordo com Silva et al. (2007), o enfermeiro desenvolve seu trabalho excedendo a sua atividade laboral, não restringindo apenas ao cuidado, mas também formador de sua prática, exigindo do profissional a construção, avaliação, julgamento e organização do cuidado de enfermagem.

Estresse não pode ser confundido com Burnout, pois o primeiro é decorrente de reações do organismo a diversas agressões, perturbando o equilíbrio interno do ser humano, já Burnout é o estresse laboral crônico com alterações comportamentais negativas dentro do seu ambiente de trabalho. No caso da enfermagem abrange organizações, pacientes e o próprio trabalho (JODAS E HADDAD, 2008).

3. FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT

Para Valeretto, Alves (2013), a enfermagem encontra-se em uma posição de risco constante para estresse e Burnout, devido aos problemas coma organização e o processo laboral como o forma de trabalho em turnos,

números de funcionários menores que a demanda, sobrecarga, falta de autonomia, baixo salários, grandes responsabilidades e cargas emocionais.

Segundo Borges et al. (2002), a relação do aspecto organizacional, na percepção dos indivíduos, indica para a existência de fatores que desencadeiam e/ou facilitam a síndrome de burnout, os quais também podem afetar, de forma direta e/ou indireta, um ou mais indivíduos no ambiente laboral. O mesmo autor segue afirmando que os fatores desencadeadores de desgaste e desconforto no ambiente físico do trabalho são; níveis de ruídos altos; iluminação inadequada; trabalhos em turnos; excesso de carga de trabalho; atividades laborais desgastantes; relacionamentos interpessoais e a falta de desenvolvimento da carreira; a inclusão de novas tecnologias, a falta de participação nas decisões, e dos aspectos estruturais das instituições.

Para Lima, Ésther (2001); o trabalho realizado em ambiente hospitalar compreende uma série de fatores desencadeadores, que expõe o profissional a condições de insalubridade e penosidade, ocasionando dano à saúde do funcionário. Pouco é feito nessas instituições para promover, proteger e manter a saúde dos seus trabalhadores, tornando-se incoerente, porque, o hospital tem como compromisso salvar vidas e promover saúde do individuo doente, ao mesmo tempo este ambiente favorece para o adoecimento da equipe. Nesse contexto, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem colocam sua saúde e segurança a situações que auxiliam no surgimento de doenças, sofrimentos e acidentes, apesar de ser possível mensurar, avaliar, prevenir ou até mesmo eliminar esses riscos, os mesmo continuam acometendo a saúde desses trabalhadores em ambiente laboral.

Portanto os fatores desencadeadores da síndrome de burnout, como sobrecarga de trabalho, multiplicidade no processo de trabalho, forma de gerir dominadora, objetivos e metas inatingíveis, baixo salário, supervisão rígida e problemas na comunicação e nos relacionamentos das equipes (Borges et. al.,2002).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico de caráter descritivo para fundamentação teórica, utilizando como estratégia de busca os descritores: “Síndrome de *Burnout”*, “estresse ocupacional”, “enfermagem” e “saúde organizacional”, utilizando assim o acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT, além de monografias, artigos científicos, dissertações e teses indexadas em bases de dados on-line, buscando informações e conhecimentos que norteassem a investigação.

Portanto trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a fim de se recuperar o conhecimento acerca dos fatores desencadeadores do estresse e burnout em enfermeiros e as intervenções das instituições diante desta patologia.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síndrome de *burnout* vem sendo hoje estudada em todo o mundo, decorrente da sua alta incidência e problemas psicológicos que ocasiona além dos problemas relacionado os aspectos gerenciais, sociais, econômicos e culturais. Torna-se como um item a ser considerado pelas instituições de trabalho para intervenções no processo de gestão de pessoas, porém, notam-se dificuldades, falta de habilidades dessas empresas e o envolvimento dos gestores para a detecção e intervenção diante de uma situação de *burnout* (Lopes et.al.; 2011).

Deste modo as instituições necessitam revisar a maneira como o trabalho é organizado, e promover ações que promovam modificações para o bem-estar e previna o aparecimento de patologias, medidas como quadro de pessoal suficientes, materiais disponíveis para atividades laborais, autonomia e participações em decisões, melhor comunicação entre chefia e profissionais, liderança com autoridade e não autoritarismo de uma liderança, avaliações do modo de produção, planejamento para alcançar metas institucionais, aproveitamento do profissional em local de melhor adaptação e perfil para desempenho de sua atividade satisfatória, resolutividade de conflitos de forma

justa e imparcial, motivar os profissionais a investirem em sua carreira com incentivos salariais e reconhecimento (Moreno et.al., 2011).

Estudos realizados por Carvalho, Magalhães (2011), demostram que a síndrome de Burnout é um grande desafio para as organizações, na qual os profissionais de saúde estão sempre sujeito a agentes estressores que pode arremeter o desenvolvimento da síndrome, sendo: o contato com a dor; sofrimento; mal estar emocional e social dos pacientes assistidos; números de funcionários reduzidos; divergências entre a equipe; trabalho em turnos; números de plantões elevados; ambiente de trabalho estressor. Contudo o desenvolvimento da síndrome pode ser evitado, desde que a instituição favoreça a realização das atividades laborais de forma a prevenir o estresse crônico, resgatando assim as características afetivas dos seus colaboradores contidas em seu cotidiano.

6. CONCLUSÃO

O estresse é um processo que permeia a vida diária, podendo ser positivo e/ou negativo dependendo da avaliação individual de cada ser humanConsiderando as demandas do mercado de trabalho percebe-se que neste ambiente existem situações que podem interferir na avaliação do indivíduo diante dos possíveis estressores, presentes do trabalho. Além disso, a constante necessidade de atualização perante as diversas mudanças no mundo do trabalho exigem do enfermeiro adaptações de toda natureza.

Diante disso, estudos futuros voltados para o Estresse e Síndrome de Burnout relacionados aos profissionais de enfermagem tornam-se necessário para uma contribuição na melhoria das condições de trabalho e diminuição do sofrimento destes profissionais, e a atuação dos gestores diante desta situação torna-se de grande importância para prevenção e/ou solução do problema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade Disponível em: htp:/w.interfachs.penacbr/senha.p?d=2&co_artig=34. Acessado em: 09/09/2014.

Borges, L. O.; Argolo J.C.T.; Pereira A.L.S.; Machado E.A.P.; Silva W.S.; **A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários.**Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(1), pp. 189-200. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a20v15n1.pdf. Acessado em 05/08/2014.

CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R.; **Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011. Disponível em:<http://www.revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86/pdf. Acesso em 03/10/2014.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2004.

FILGUEIRAS JC, HIPPERT MI. **Estresse: possibilidades e limites.** In: CODO W, JACQUES MG, organizadores, Saúde mental e trabalho. Petrópolis (RJ): Vozes;2002. p. 112-29. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v19n3/05.pdf. Acessado em: 25/09/2013.

HENNINGTON, E. A. **Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n. 3, p.555-561, jun. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n3/6707.pdf. acessado em: 23/07/2014.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. **SÌndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf> Acessado em: 15/09/2013.

Lima, J.H.V.J.; Ésther, A.B.; **Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem**. Revista de administração de empresas – São Paulo, v.4.n.3, p.20-30, disponível em: www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a03. Acessdao em 25/08/2014.

LOPES C.C.P.; RIBEIRO T.P.; MARTINHO N.J..**Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro,** 2011 Enfermagem em Foco2012; 3(2):97-10.Disponível em:<http/revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/264. Acesso em 20/08/2014.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

Moreno FN, Gil GP, Haddad MCL, Vannuchi MTO; **Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):140-5. Acessado em: 25/09/2014.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. **Revisões da literatura**. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PEREIRA, A. M. T. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. Casapsi Livraria e Editora Ltda, 2010.

SILVA, G. F.; SANCHES, P. G.; CARVALHO, M. D. B. **Refletindo sobre o cuidado de enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Rev. Min. Enferm., v. 11, n. 1, p. 94-98, 2007. Disponível em: < http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/32. Acessado em 13/09/2014.

VALERETTO, F. A.; ALVES, D. F. **Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros**. Revista Saúde Física & Mental- UNIABEU v.3 n.2 Agosto-Dezembro 2013. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/SFM/article/view/1192/1038. Acessado em 06/09/2014.